

Coletas sucessivas de embrião em vacas Nelore: intervalo das lavagens uterinas e desempenho reprodutivo

Denise Fernanda Rosa de Oliveira¹; Mateus José Sudano²; Marcelo Cardoso de Lima³; Rui Machado⁴

¹Aluna de graduação em Medicina Veterinária, Universidade Anhembi-Morumbi, São Paulo, SP, denise-fernanda@uol.com.br;

²Aluno de mestrado em Reprodução Animal, FMVZ-UNESP, Botucatu, SP;

³Professor da Universidade Anhembi-Morumbi, São Paulo, SP;

⁴Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

A obtenção de embriões bovinos tem interesse comercial e científico. O procedimento de coleta não-cirúrgico transcervical não é invasivo. Porém, a repetição do procedimento exige o restabelecimento reprodutivo da vaca. Este estudo objetivou determinar o efeito de coletas sucessivas de embrião no desempenho reprodutivo das doadoras. Setenta e uma vacas Nelore foram submetidas a uma estação reprodutiva de 90 dias, com a detecção do estro natural seguida por inseminação artificial (IA). No grupo controle (“CON”; n=33), as vacas foram submetidas ao diagnóstico de prenhez com o aparelho de ultrassom Mind-Ray Vet 33000, modo B de 5 MHz, 28 dias após a IA. No grupo coleta (“COL”; n=38) as vacas foram submetidas à coleta transcervical de embriões (n=68 coletas) 18 dias após a IA. A coleta foi precedida pela anestesia epidural baixa (5 mL de lidocaína 2%) e feita com a fêmea em estação. O cateter de três vias foi justaposto ao óstio cervical interno, e a lavagem foi feita por gravidade pelo influxo e efluxo de 1.000 mL (50 a 60 mL/vez) da solução salina fosfatada e tamponada a aproximadamente 30°C. O lavado foi coletado num filtro próprio e transferido para placas de Petri para a avaliação embrionária sob estereomicroscópio (aumento de 80 X). As vacas do CON e do COL que regressaram ao estro após alguma IA foram re-inseminadas e re-lavadas (só as do COL) uma segunda ou terceira vez. Os resultados foram analisados pelo programa SAS for Windows. A análise de variância (proc GLM) foi aplicada nas variáveis discretas, e o teste do qui-quadrado (χ^2 ; proc FREQ) foi usado nas variáveis expressas como taxas. Destacam-se os seguintes resultados: duas vacas (uma de cada grupo) estavam em anestro e não foram inseminadas. Houve 164 IAs, sendo 31 para as vacas CON, das quais 24 ficaram prenhes após a 1ª IA e sete foram re-inseminadas. Houve 64 re-inseminações devido à interrupção da possível prenhez pela coleta. Dezoito vacas foram lavadas duas vezes e quatro foram lavadas três vezes. Ao final da estação, duas vacas do CON e cinco do COL não estavam prenhes. A taxa de prenhez (TPR) foi diferente ($P < 0,01$) entre a 1ª, 2ª e 3ª IA (respectivamente de 69,5%, 46,7% e 37,5%). A taxa de recuperação embrionária (TRE) não diferiu ($P > 0,05$) entre coletas e foi respectivamente de 65,8%, 59,1% e 25,0% após a 1ª, 2ª e 3ª lavagem. A TRE não diferiu ($P > 0,05$) da TPR. As TPR cumulativas (1ª + 2ª + 3ª IAs e 1ª + 2ª + 3ª lavagens) também não diferiram ($P > 0,05$). O intervalo entre a lavagem e o estro seguinte foi, em média, de $12,05 \pm 2,43$ dias (n = 68) e não diferiu ($P > 0,05$) entre vacas que se tornaram prenhes no ciclo subsequente à lavagem ($12,94 \pm 2,18$ dias; n = 36) e que não emprenharam ($12,54 \pm 2,24$ dias; n = 28). As lavagens produziram números confiáveis de recuperação embrionária e não tiveram efeitos residuais prejudiciais imediatos sobre a fertilidade das vacas. Portanto, a coleta transcervical não afetou o desempenho reprodutivo subsequente de vacas da raça Nelore.

Apoio Financeiro: Embrapa (projeto 03.06.06.025 - 02) e Fapesp (proc. 2006/55199-2)

Área: Genética / Reprodução Animal / Sanidade Animal / Melhoramento Animal